



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA**



EMANUEL DOS SANTOS SOUZA

**A PROFICUIDADE DO USO DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS NAS SALAS
DE AULA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ENSINO MÉDIO E
FUNDAMENTAL II NO MUNICÍPIO DE CRISÓPOLIS/BA**

MAMANGUAPE/PB

2020

EMANUEL DOS SANTOS SOUZA

A PROFICUIDADE DO USO DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS NAS SALAS DE AULA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL II NO MUNICÍPIO DE CRISÓPOLIS/BA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras – Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:



Profª Drª Márcia Maria de Medeiros Travassos Saeger – UFPB
Orientadora/presidente



Profª Drª Sandra Araújo Dias – UFPB
Membro da banca examinadora



Prof. Dr. Thales Batista de Lima – UFPB
Membro da banca examinadora



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA



A PROFICUIDADE DO USO DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS NAS SALAS DE AULA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL II NO MUNICÍPIO DE CRISÓPOLIS/BA

Emanuel dos Santos Souza – UFPB – emanuelsouzatj@gmail.com
Profª Drª Márcia Travassos Saeger – UFPB – marciatsaeger@yahoo.com.br
Profª Drª Sandra Maria Araújo Dias – UFPB – mildsandra@gmail.com
Prof. Dr. Thales Batista de Lima – UFPB – thalesufpb@gmail.com

RESUMO

Este trabalho pretende investigar os recursos audiovisuais presentes nas escolas públicas do município de Crisópolis/BA, reconhecendo esses recursos como resultantes dos grandes avanços tecnológicos, nos propomos a constatar sua proficuidade quando utilizados em sala de aula. Tomaremos como base autores como Stingham (2016) e Freitas (2010), os quais defendem a inovação da prática educativa por meio de dispositivos tecnológicos. Trataremos sobre a influência das transformações tecnológicas na educação, trazendo consigo os recursos audiovisuais como ferramentas pedagógicas. Investigaremos também, quais são estas ferramentas e de que forma devem ser utilizadas em sala de aula. Para isso, por meio de formulários eletrônicos, elaborados com o intuito de coletar dados de duas escolas no município de Crisópolis/BA, entrevistamos alguns docentes, alunos e diretores. Os dados nos levaram a concluir que há falta de recursos audiovisuais no ambiente escolar, apesar de esta realidade não ser percebida por todos os participantes da pesquisa.

Palavras-chave: Escola. Alunos. Professores. Recursos audiovisuais.

ABSTRACT

This work intends to investigate the audiovisual resources present in public schools in the city of Crisópolis/BA, recognizing these resources as the result of great technological advances, we propose to verify their usefulness when used in the classroom. We will take as a basis authors such as Stingham (2016) and Freitas (2010), who defend the innovation of educational practice through technological devices. We will deal with the influence of technological changes in education, bringing audiovisual resources with them as pedagogical tools. We will also investigate what these tools are and how they should be used in the classroom. To do this, using electronic forms, designed to collect data from two schools in the municipality of Crisópolis / BA, we interviewed some teachers, students, and principals. The data led us to conclude that there is a lack of audiovisual resources in the school environment, despite the fact that this reality is not perceived by all research participants.

Keywords: School. Students. Teachers. Audiovisual resources.

1 INTRODUÇÃO

O surgimento de novas redes sociais tem exigido novas formas de comunicação e interpretação textual, através dos meios digitais, exigindo letramento digital para a compreensão dessas novas formas de se comunicar, as quais podem incluir elementos como a hipertextualidade, a multimodalidade e a interatividade.

Resultantes dos grandes avanços tecnológicos, essas e outras mudanças influenciam a nossa forma de ver os textos e devem, conseqüentemente, transformar a forma de ensinar, visto que também têm transformado a vida cotidiana. Adaptar-se em época de transformação envolve situar-se diante das mídias digitais e esta deve ser a ação tomada por todas as escolas, independentemente de elas serem públicas ou privadas.

A escola talvez já possua e utilize recursos tecnológicos, porém, sem servir-se de práticas pedagógicas inovadoras (STINGHEN, 2016). Essas práticas são importantes para melhor absorção de aprendizado e a formação do pensamento crítico. Uma escola adaptada em face às novas tecnologias é aquela que não se limita à oralidade e à escrita. Além disso, é preciso pensar na formação do professor. Professores letrados digitalmente impossibilitam a tecnofobia e não detém o saber apenas para si.

A escola, nos tempos de hoje, deve se preocupar com a adoção de inovações pedagógicas, transformando as antigas práticas escolares, como ressaltam Oliveira, Abreu e Oliveira (2013):

Decorrente da necessidade atual da ideia pós-moderna de educação, tende a inserir novas formas de ensino que estimulam os diferentes indivíduos ao desenvolvimento do pensamento reflexivo, visando a atender, dessa forma, a condição da educação no âmbito da pós-modernidade (OLIVEIRA; ABREU; OLIVEIRA, 2013, p. 183).

Por isso, questionamos: estão os recursos audiovisuais, adotados pelos professores em sala de aula, tornando uma aprendizagem profícua? Para responder a esta problemática, procuraremos: a) Identificar os recursos audiovisuais que as escolas têm recebido e colocado à disposição do professor, assim como a importância que cada escola e cada professor tem dado em relação ao uso desses recursos; b) Investigar os métodos utilizados ao recorrer-se a esses recursos, além dos possíveis obstáculos enfrentados e soluções a serem tomadas; c) Relacionar a formação dos profissionais da educação com a importância que dão ao uso desses recursos audiovisuais.

A globalização trouxe consigo grandes avanços nos meios tecnológicos, ocasionando mudanças significativas nas sociedades e concomitantemente na educação. Essas grandes mudanças portaram-se de aspectos positivos bem como negativos como a desigualdade social e o alto índice de desemprego (GENNARI, ALBUQUERQUE, 2011). A escola teve suas normas e práticas interdisciplinares confrontadas, desde então, exigiu-se profissionais cada vez mais bem preparados e qualificados, capazes de adaptar o seu ensino a essas novas tecnologias e, conseqüentemente, levar professor e aluno a inclusão das mídias digitais e/ou multiletramento.

As TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), apesar de serem atenuantes nesse processo de aprendizagem, não têm alcançado de forma efetiva a todos os educadores, por isso, surgem profissionais desprovidos das linguagens digitais (FREITAS, 2010). Entretanto, em face às muitas inovações tecnológicas que tem transformado o cotidiano à nossa volta, e, conseqüentemente, a forma como interagimos em sociedade, faz-se necessário que as escolas se adaptem para garantir uma educação profícua, recorrendo-se ao letramento digital.

A referida autora considera que ser letrado digitalmente inclui, “além do conhecimento funcional sobre o uso da tecnologia possibilitada pelo computador, um conhecimento crítico desse uso. Assim, tornar-se digitalmente letrado significa aprender um novo tipo de discurso e, por vezes, assemelha-se até a aprender outra língua” (FREITAS, 2010, p. 338). Para a autora, este letramento deve ocorrer com o professor ainda em formação, para que, quando atuante como docente, torne uma aprendizagem eficaz através do uso proeminente dos recursos digitais em suas aulas (FREITAS, 2010).

Contudo, muitas escolas têm feito o uso meramente instrumental da tecnologia disponível, ao invés de usá-la para a criatividade e a crítica (FREITAS, 2010). Diante disso, este trabalho questiona e procura entender o quão profícuo é o uso dos recursos audiovisuais nas escolas públicas e privadas.

Diante disso, este trabalho questiona e procura entender o papel dos recursos audiovisuais nas escolas públicas de nível médio e fundamental II no município de Crisópolis/BA. Para isso, procuraremos entender a influência exercida pelas crescentes transformações tecnológicas na educação, a sua intervenção no ambiente escolar. Logo após, demonstraremos novas ferramentas pedagógicas provenientes destes avanços tecnológicos, as quais podem ser adotadas pelos docentes em suas aulas. Em seguida, abordaremos os métodos e procedimentos adotados na coleta de dados deste trabalho. Em outra seção, explanando as conclusões obtidas após a análise dos dados coletados através

de formulários eletrônicos, constatar-se-á se as escolas, participantes na coleta de dados deste trabalho, estão usufruindo dos recursos tecnológicos, introduzindo em salas de aulas como ferramentas pedagógicas. Depois esclareceremos a relação existente entre docentes e o uso que fazem dos recursos audiovisuais, pois, é de fundamental importância que façam um uso crítico destes dispositivos, conforme já explicado e defendido por Freitas. Por fim, discutiremos as conclusões que podemos chegar após averiguações detalhadas e cruzamentos desses dados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 AS TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS E A EDUCAÇÃO

Nos últimos anos do século XX, discutia-se sobre as aceleradas transformações das tecnologias da comunicação e informação. A esse respeito, Pretto (1995) concluiu que esse desenvolvimento tecnológico é resultante da associação acelerada de indústrias, possibilitando que a comunicação entre as pessoas fosse feita por meio de máquinas como os computadores, televisões, telefones e fax, o que transformou significativamente o cotidiano da sociedade.

Pretto (1995) reconhece ainda o papel importante que o computador e posteriormente a internet têm exercido, desde o seu surgimento. Quanto à influência exercida sobre a educação, o referido autor cita o Decreto nº 1.005/93, que visava o projeto Televias para a Educação, o qual viabilizaria “um maior uso desta rede nas atividades educacionais das escolas brasileiras, em todos os níveis” (PRETTO, 1995, p. 4).

Desde então, o crescente número de recursos tecnológicos tem afetado a educação e todos os setores da sociedade. Salientando que esses recursos são mutáveis, surgem as velhas e novas tecnologias. Nesse sentido, Corrêa (2002, p. 2) ressalta que “o atributo de velho ou novo não está no produto, no artefato em si mesmo ou na cronologia das invenções, mas depende da significação do humano, do uso que fazemos dele”. A autora menciona como exemplo o datashow que, apesar de ser uma nova tecnologia, muitas vezes não modifica a forma dos sujeitos se relacionarem, o que ressalva a necessidade de inovar não somente o suporte, mas também as práticas educativas.

Por isso, é imprescindível que a escola reconheça que a linguagem evoluiu para o audiovisual, e não se restringe mais à oralidade e à escrita. Nakashima e Amaral (2006)

complementam esse fato ao esclarecerem que a linguagem audiovisual possui a capacidade de persuasão como influenciadora de sentido.

Freitas (2010) discorre sobre o letramento digital, essencial para o aprofundamento na linguagem audiovisual, esclarecendo sobre os possíveis significados de ser letrado digitalmente. Nesse aspecto, um dos significados é o que descreve uma pessoa letrada digitalmente como aquela que além de conhecer a funcionalidade sobre o uso da tecnologia, possui também um conhecimento crítico do seu uso.

Professores e alunos precisam ser letrados digitais. No entanto, embora haja o estudo da informática na educação, não há preocupação em “formar o futuro professor, trabalhando seu letramento digital” (FREITAS, 2010, p. 345). A autora constata ainda que professores não tem conseguido integrar os recursos digitais com as práticas pedagógicas.

Por outro lado, a tecnologia não deve ser vista como “uma fórmula mágica que possa servir para todas as escolas” (TAMAR, 2018, p. 1). A autora ressalta ainda que “nós ainda não produzimos um computador com um programa capaz de processar a complexidade do ato de educar”, por isso, professores devem fazer o uso “crítico, reflexivo e contextualizado” perante o uso dessas tecnologias (TAMAR, 2018, p. 5).

Portanto, Freitas (2010) e Tamar (2018) reconhecem a importância do letramento digital, essencial para alunos e professores ainda em formação. Pretto (1995), em seu artigo “uma escola sem/com futuro”, também admite a urgência de uma revisão na formação dos professores. Além disso, o autor afirma:

Uma escola fundamentada apenas no discurso oral e na escrita, centrada em procedimentos dedutivos e lineares, praticamente desconhecendo o universo audiovisual que domina o mundo contemporâneo. A escola não pode desconhecer esta realidade que se aproxima com o novo milênio e, muito menos, caminhar em sentido oposto ao que ocorre do lado de fora dos seus muros (PRETTO, 1995, p. 122).

Com isso, entendemos que a escola jamais deve se distanciar da realidade presenciada por seu alunado. Recorrer à tecnologia poderá ser o primeiro passo a ser tomado para que a escola percorra um sentido similar ao da realidade dos seus alunos. É essencial fazer o uso crítico de tais recursos empregados em sala de aula, isso tornará professores e alunos seres pensantes de sua prática. Entretanto, isto não será possível sem o letramento digital, o qual, quando deixado de lado, também contribui para a existência da tecnofobia na escola.

Para tanto, é válido investigarmos de qual forma os professores estão utilizando os recursos tecnológicos, bem como o quão benéfico tal uso tem sido para a aprendizagem dos seus alunos. São eles, professores e alunos, letrados digitalmente?

2.2 O USO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS NA ESCOLA

Diante dos avanços tecnológicos surgidos em prol da facilitação da vida do ser humano, ou até mesmo como contribuição para o consumismo, avanços esses que também alcançam a educação, “cabe à escola aprender a lidar com a abrangência e rapidez do acesso às informações e produção do conhecimento, reconhecendo que ela não é mais a única fonte do saber” (NAKASHIMA; AMARAL, 2006, p. 34).

Tendo em mente que as crianças e os adolescentes de hoje usam frequentemente em sua comunicação diferentes meios digitais, o que inclui o audiovisual, a escola deve apropriar-se desses recursos. Dentre eles, Nakashima e Amaral (2006) defendem a lousa digital como um importante recurso pedagógico, “podendo integrar a lousa tradicional e à televisão, o que torna possível que as atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula sejam integradas com facilidade” (NAKASHIMA; AMARAL, 2006, p. 36).

Há muitos modelos de lousa digital, dependendo do modelo, os professores podem gravar páginas da internet, desenhar, escrever e editar o assunto que está sendo dado, e, por fim, enviar via e-mail para os seus alunos. A partir dessa postura, é possível realizar aulas mais interativas, instigando a participação do aluno através de suas sugestões.

A TV também não deixa de ser um recurso atraente para tornar aulas mais interativas. Isto se dá devido à relação que crianças e adolescentes já têm com a TV desde casa. Eles chegam à escola já com “uma grande carga de informações e interatividade a partir dos recursos tecnológicos” (JACKIW; DIAS; COSTA, 2011, p.77), como é o caso da TV.

No ambiente escolar, a TV que permita o uso de pendrives, ou, TV multimídia, põe à disposição dos professores excelentes ferramentas pedagógicas. Esse aparelho é capaz de “ler arquivos de áudio, vídeo, imagens, além de entrada para conexões USB, leitor de cartões de memória, DVD, interface com notebooks, além de saídas para caixa de som e projetor multimídia” (JACKIW; DIAS; COSTA, 2011, p. 79). Desse modo, dependendo do seu plano de aula, o professor pode recorrer a animações, filmes, videoclipes, programas educativos, documentários, entre outras formas de inovações pedagógicas.

O aparelho de celular, ou outros como tablets, talvez sejam aqueles com os quais mais temos contato no dia-a-dia. Através deles, temos um computador de bolso, capaz de transmitir sons, textos, vídeos, imagens, sinal de rádio e até mesmo de internet. Estes também surgem como importantes ferramentas pedagógicas quando utilizados dentro do contexto de cada disciplina, e não apenas como distrações em sala de aula.

Este pequeno aparelho permite a instalação de programas ou aplicativos (*apps*). São muitos os *apps* de aprendizagem disponíveis para download, com o intuito de ensinar as matérias escolares. Não estaria a escola praticando o que Nelson Pretto chama de desconhecimento do “universo audiovisual que domina o mundo contemporâneo” se agisse contra o uso deste dispositivo? (PRETTO, 1995, p. 122).

Graças aos dispositivos eletrônicos como os celulares e tablets, podemos ter acesso aos ambientes virtuais, os quais exigem novas formas de comunicação, pois, assim como explica Valéria Zacharias, estas novas formas de comunicação “exploram aspectos como a multimodalidade, a hipertextualidade e a interatividade” presentes nas redes sociais como Instagram, Facebook e WhatsApp (ZACHARIAS, 2016, p. 20).

A multimodalidade refere-se aos textos com diferentes formas de representação, conforme exemplifica Barros (2009): “Além da linguagem escrita, outras formas de representação, como a diagramação, a qualidade do papel, o formato e a cor das letras, entre outros elementos, contribuem e interferem nos sentidos dos textos” (BARROS, 2009, p. 163).

A hipertextualidade diz respeito à escrita eletrônica. Em um hipertexto, é possível encontrar um texto dentro de outro texto, como explica Diana (2018). Para a autora, “essa nova organização multilinear de informações tem sido muito utilizada na educação. Como forma de facilitar o entendimento apresenta uma nova estrutura de texto: a narrativa hipertextual”. (DIANA, 2018). Os e-books, livros digitais, são excelentes ferramentas para trabalhar a hipertextualidade.

Diante do exposto, podemos perceber que as escolas possuem diferentes possibilidades de utilização de recursos audiovisuais para incrementar as aulas, sendo fundamental o adequado planejamento das atividades, a partir do uso destes recursos, dentro do contexto e das necessidades de cada disciplina.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Diante do exposto, da dificuldade em que a escola se depara ao adaptar as suas práticas de acordo com o contexto em que se encontra, faz-se necessário adotarmos métodos investigadores, levando-nos a conhecimento de novos métodos de ensino e recursos tecnológicos, disponíveis nessa nova era digital.

A pesquisa bibliográfica foi uma das bases norteadoras deste trabalho, através das quais foi possível constatar, por exemplo, os avanços da globalização, o surgimento das TICs e a mudança no comportamento de povos, línguas e nações, em face ao constante surgimento de novas tecnologias. Nesse sentido, para Prodanov e Freitas (2013, p. 54), a pesquisa bibliográfica é

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

Dado que desejamos compreender a eficácia dos recursos audiovisuais quando utilizados em sala de aula, o método adotado para esta investigação foi o indutivo. Para Gil (2008, p. 10), o método indutivo “parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de coleta de dados particulares”.

Levando em conta a pandemia da COVID-19, muitas escolas, senão todas, foram fechadas para as atividades presenciais, como forma de prevenir a proliferação do vírus no ambiente escolar. Em função disso, a coleta de dados ocorreu através de formulários eletrônicos enviados para o número de telefone de professores, alunos e diretores. Através do número dos diretores, foi possível obter acesso ao número de outros professores. O número de cada aluno foi obtido a partir de conhecidos, estudantes de cada uma das escolas, os quais compartilharam os contatos de outros estudantes da mesma escola. Quanto aos alunos da escola de Ensino Médio, o pesquisador já possuía o número de muitos deles, devido à sua atuação enquanto estagiário na mesma escola.

Os questionários foram elaborados por meio do formulário eletrônico no Google Forms, sendo um questionário para cada público-alvo: diretores, professores e alunos. Os links para participação da pesquisa foram encaminhados através da rede WhatsApp.

No dia 06 de outubro de 2020, foi dado início a coleta de dados do alunado, concluindo a coleta no dia 07 de outubro, o mesmo dia em que se iniciou a coleta de dados

dos professores e diretores. No dia 09 de outubro concluiu-se a coleta dos professores, enquanto a dos diretores foi concluída no dia 27 do mesmo mês.

Os alunos foram questionados sobre o que pensam do uso de recursos audiovisuais em sala aula, sobre a forma que os professores utilizam tais recursos em aula, se os utilizam. Também sobre o acesso à internet e o uso de *apps* de aprendizagem desenvolvidos para dispositivos eletrônicos, como celulares e tablets.

Os professores também foram questionados sobre a importância que dão a esses recursos audiovisuais, a frequência com a qual utilizam-lhes, além de poderem descrever como essas tecnologias podem ajudar-lhes a inovar as suas práticas educativas. E ainda puderam compartilhar as experiências que tiveram em salas de aula, ou se já tiveram algum treinamento para o uso dessas ferramentas.

Também procuramos entender como os respectivos diretores das escolas julgam o uso de novas tecnologias em sala de aula, e se a escola recebe o apoio necessário para a implementação dessas ferramentas.

As respostas fornecidas por esses três públicos, através dos formulários eletrônicos, propiciaram uma análise detalhada quanto à situação atual em que se encontram uma das escolas de Ensino Fundamental II e Médio no município de Crisópolis/BA. Os resultados, apresentados na seção seguinte, foram analisados segundo uma abordagem quanti-qualitativa, com apresentação de alguns resultados em quadros e gráficos.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 OS RECURSOS AUDIOVISUAIS PRESENTES EM SALA DE AULA

Conforme apresentado anteriormente, os recursos audiovisuais podem ser utilizados como importantes ferramentas pedagógicas, desde que o seu uso seja planejado para este fim. Nesse sentido, buscando identificar quais os recursos audiovisuais presentes em sala de aula nas escolas pesquisadas, constatamos que ambas colocam à disposição dos seus professores recursos como datashow, aparelho de TV e aparelho de som.

A escola de nível Médio acrescenta recursos como computador e retroprojektor. Um dos participantes da pesquisa afirma que esses recursos são suficientes para todos os seus professores. Já a escola de nível Fundamental II reconhece que esses recursos não

são suficientes para atender a todos, e isto se dá devido à carência de recursos recebidos, segundo a direção da própria escola.

Quando questionados sobre o que pensam sobre o uso do aparelho celular em sala de aula, a direção da escola de nível Fundamental II respondeu que: “Dependendo do manuseio, servirá como uma ferramenta pedagógica”. (DIRETOR E. F II). A direção da escola de nível Médio descreve o aparelho celular da seguinte forma: “Aliado como ferramenta pedagógica” (DIRETOR E. M).

4.2 O USO DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS EM SALA DE AULA PELOS PROFESSORES

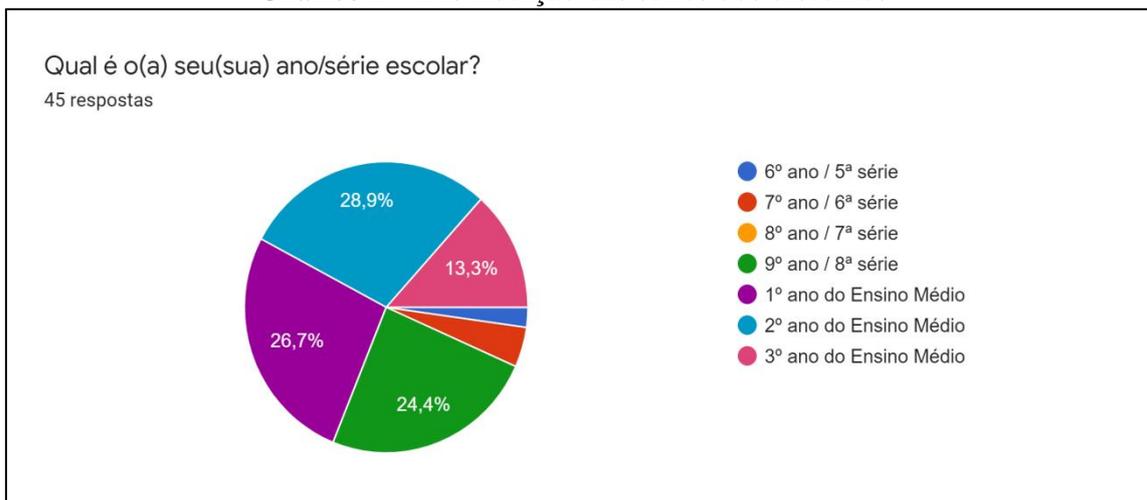
Foram entrevistados três docentes em uma escola de nível fundamental II. Todos atuam com professores há mais de 20 anos. Entre eles, dois são pós-graduados. No colégio de nível médio foram entrevistados seis docentes. Estes possuem tempo de magistério variando de 1 a 26 anos. Apenas um dos entrevistados é pós-graduado.

As respostas dos participantes ao formulário de pesquisa mostram, em sua maioria, que os recursos audiovisuais presentes nas duas escolas não são suficientes para atender a todos os professores. Apenas dois, entre todos os docentes respondentes, afirmaram que os recursos disponíveis são suficientes, contrapondo-se aos demais professores do Ensino Médio, os quais declaram insuficiência de recursos.

À vista disso, apesar de a direção do Colégio Estadual Presidente Médici defender receber recursos suficientes para suprir a necessidade de seus docentes e discentes, surgem questões quando quatro dos seus seis professores que responderam à pesquisa alegam não haver recursos audiovisuais suficientes para todos.

Esta carência tem levado os docentes a fazerem pouco ou nenhum uso dessas ferramentas em suas de aula. Isto fica evidente, quando analisamos as respostas dos 45 alunos pesquisados entre as duas escolas. Eles estão agrupados em séries ou turmas variadas, conforme ilustra o gráfico 1.

Gráfico 1 – Distribuição das séries dos discentes



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Observa-se que 69% dos entrevistados são estudantes do Ensino Médio. Destes, 96,7% concordaram que os seus professores fazem pouco ou nenhum uso dos recursos audiovisuais. Entre os 31% dos estudantes do Ensino Fundamental II, 78,5% também admitem a necessidade de maior uso desses recursos nas salas de aula.

Diante destes dados, constatamos contradição entre as respostas fornecidas pela direção da escola de Nível Médio e seus docentes em conjunto com os discentes. Para a direção, a escola tem sim recebido recursos capazes de equipar a todos. Por outro lado, mais da metade dos professores entrevistados discordam, ao comentarem a carência de recursos audiovisuais disponíveis, o que os levam, algumas vezes, a esquivar-se de utilizar-lhes, conforme expressa a maioria dos estudantes.

Quando averiguadas as respostas dos alunos das duas escolas em conjunto, a porcentagem daqueles que concordam que os professores estão fazendo pouco ou nenhum uso desses dispositivos ultrapassa os 90%.

Todos os docentes entrevistados, com exceção de um, consideram o aparelho de celular uma ferramenta pedagógica, entretanto, somente um dos professores entrevistados utiliza-lhe em suas aulas, quando planejado.

Além do aparelho de celular, questionamos também sobre quais recursos audiovisuais usam em suas aulas. Todos os professores responderam que usam o datashow. Um professor em cada escola respondeu que não utiliza a TV e o aparelho de som em suas aulas, apesar destes aparelhos estarem disponíveis. O computador é utilizado por apenas um dos professores entrevistados do Ensino Médio, enquanto é utilizado por dois dos três professores do Ensino Fundamental II. Visto que não há laboratório de

informática disponível nas duas escolas pesquisadas, concluímos que os discentes não possuem acesso ao computador enquanto estão no ambiente escolar. Esta ferramenta está disponível somente para os professores do Ensino Médio.

Desse modo, inferimos que os computadores usados pelos professores do Ensino Fundamental II são de uso pessoal, dado que a escola não dispõe deste recurso. Por conseguinte, o uso do computador como instrumento pedagógico para professores e alunos está distante da realidade dessas escolas.

Todos os docentes foram questionados sobre como julgavam esses recursos tecnológicos em seu ambiente de trabalho, e obtivemos as seguintes respostas:

Quadro 1 – Opiniões dos docentes da Escola de Nível Fundamental II

Professor 1	“Ótimo, usado como ferramenta educativa.”
Professor 2	“Eles atuam para complementar as aulas expositivas e a ludicidade dos alunos.”
Professor 3	“São parceiros importantes no processo de ensino e aprendizagem.”

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Quadro 2 - Opiniões dos docentes da Escola de Nível Médio

Professor 1	“Muito importante e irreversível nos dias atuais.”
Professor 2	“Faz parte do aprendizado.”
Professor 3	“Como algo positivo.”
Professor 4	“Fundamental importância.”
Professor 5	“Crucial para o processo de interação e construção do conhecimento.”
Professor 6	“São parceiros.”

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Os recursos audiovisuais são vistos meramente como: “algo positivo”, de “fundamental importância”, como “ótimos parceiros”. Não esclarecem como essas ferramentas beneficiam a si mesmos e ao seu alunado. Apenas o 2º professor entrevistado da escola de Nível Fundamental e o 5º da escola de Nível Médio especificaram as suas respostas. “Atuam para complementar as aulas expositivas, porque contribuem com a ludicidade dos alunos” (PROFESSOR 2, E.F II). “É crucial para o processo de interação, porque contribui para com a construção do conhecimento” (PROFESSOR 5, E.M).

Procurando entender sobre os resultados que eles obtêm quando recorrem ao áudio visual, foi questionado sobre suas experiências em sala. Somente dois dos professores do Ensino Médio falaram brevemente a esse respeito. Nesse sentido, como afirma o Professor 1: “As experiências são sempre significativas, porque atrai a atenção do aluno atual para entender o conteúdo apresentado.” Já o Professor 2 afirma: “Experiências positivas (pois possibilitam a realização do que fora planejado) e negativas (quando algo

dá errado, no sentido de ausência de cabo, extensão elétrica, falha de configuração de imagem)”).

Percebemos os bons resultados alcançados por esses professores, que, com a ajuda dos recursos audiovisuais, conseguem atrair a atenção dos seus aprendizes e assim realizar o que foi planejado, segundo suas respostas. Porém, deixam a desejar quanto ao uso profícuo destes recursos.

Quando nos referimos a um ‘uso profícuo’, estamos na verdade afirmando que se esperava dos docentes entrevistados respostas mais tangíveis sobre suas opiniões e experiências com os recursos audiovisuais, o que deixaria claro que não fazem o uso meramente instrumental destas ferramentas, mas sim o uso crítico. O uso meramente instrumental acontece quando em sala de aula docentes e discentes agem passivamente, mas não se apropriam da crítica e da criatividade da tecnologia (FREITAS, 2010).

Os recursos audiovisuais devem ser utilizados como importantes influenciadores de aprendizagem, e assim, como explicado pelo Professor 2 da escola de Nível Fundamental II, contribuir com a ludicidade dos alunos.

4.3 O LETRAMENTO DIGITAL DOS PROFESSORES

Em uma visão ampla, ser letrado digitalmente envolve conhecer a funcionalidade sobre o uso da tecnologia, e ter um conhecimento crítico do seu uso, conforme explicado por Freitas (2010). É essencial que todos os professores alcancem este patamar diante da era tecnológica e também da internet, sobretudo com esse letramento ocorrendo ainda durante a sua formação. Só assim se aproximarão da realidade dos seus alunos.

Por isso, procuramos entender se esses professores, enquanto em formação, cursaram disciplinas que os capacitassem para o letramento digital, e se já tiveram algum treinamento em relação a esses recursos audiovisuais em seu magistério. Para isso, foi questionado se já tiveram alguma disciplina, em seus cursos de graduação, que abordasse os recursos audiovisuais na educação, e se já participaram de algum treinamento para utilização desses recursos.

Todos os professores do Ensino Fundamental II responderam “sim” para a primeira questão. Ao mesmo tempo em que três dos seis entrevistados da escola de Ensino Médio também afirmaram já terem recebido treinamento enquanto acadêmicos, somando um total de seis dos nove professores participantes desta pesquisa.

Por outro lado, quando examinamos a segunda pergunta, procurando entender se a escola está preocupada com o letramento digital dos seus docentes por capacitá-los, constatamos que sete dos nove docentes entrevistados responderam “não”, ou seja, nunca participaram de qualquer treinamento abordando o uso de recursos audiovisuais. Só um professor em cada escola respondeu “sim”. Por conseguinte, essas escolas deixam a desejar quanto à valorização que dão aos seus profissionais e ao apoio da utilização dos instrumentos audiovisuais como ferramentas pedagógicas.

Conforme analisamos, a escola pode não fornecer o apoio necessário aos seus docentes, por também não receber o apoio que deveria receber, como é o caso da escola de Nível Fundamental II. Por outro lado, pode haver falta de diálogo entre os docentes e a direção da escola, como ocorre na escola de Ensino Médio, quando a direção da escola acredita colocar à disposição de seus professores os recursos audiovisuais necessários, enquanto os próprios professores contrariam esta fala, a partir do momento em que em sua maioria declaram carência dessas ferramentas.

Os estudantes, por sua vez, ao concordarem que o uso dos recursos audiovisuais em sala de aula tem sido pouco ou nenhum, reforça a necessidade de uma mudança de paradigma, e dão credibilidade aos professores, quando dizem não haver recursos para todos.

Por fim, indagamos aos docentes de que forma eles acreditam que os recursos audiovisuais possam ajudar a inovar as práticas educativas. O quadro 3 apresenta as respostas obtidas:

Quadro 3 – Os recursos audiovisuais e as práticas educativas

	RESPOSTAS
PROFESSOR 1	“Dinamismo, objetividade, letramento digital.”
PROFESSOR 2	“Ser audiovisual faz parte dos sentidos humanos. Nesse sentido, esse método torna o aluno mais ativo na aprendizagem, torna-o mais autônomo, além de estimular o raciocínio lógico para se tornar um ser mais pensante.”
PROFESSOR 3	“Uma outra forma de aprendizagem.”
PROFESSOR 4	“Aproxima o professor do aluno, torna as aulas dinâmicas.”
PROFESSOR 5	“Possibilitam a interação, dando dinâmica ao processo de construção do conhecimento. Possibilita ao estudante uma ampliação do olhar interpretativo e tb a sua atuação autônoma quando são os protagonistas na produção e manuseio desses recursos.”
PROFESSOR 6	“Recursos audiovisuais são formas interdisciplinares do aluno aprender, pois estimular o ser humano como um todo: cognitivo, físico e sentidos.”
PROFESSOR 7	“Hoje a tecnologia é um recurso de informações para ser usada.”
PROFESSOR 8	“São importantes para dinamizar as aulas, além disso, servem como desafio para que busquemos interação com novas tecnologias.”
PROFESSOR 9	“Na medida em que apresenta aos alunos diferentes ferramentas de aprendizagem.”

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Suas respostas estão de acordo com o declarado por Nakashima e Amaral (2006), quando deixam claro a importância de a escola reconhecer a evolução da linguagem para o audiovisual, não se restringindo mais à oralidade e à escrita. Conforme explica o Professor 5, os estudantes passam a ser protagonistas da própria aprendizagem. Isto dá autonomia ao aluno, por ir em busca do conhecimento, não dependendo exclusivamente da escola.

Com isso, concluímos que as escolas entrevistadas se valem de importantes recursos audiovisuais como o Datashow, a TV, o Aparelho de som e o Retroprojeto, mas deixam a desejar em outros aparelhos também essenciais, como é o caso do Quadro digital interativo e do Computador.

Os recursos audiovisuais disponíveis nas duas escolas não suprem a necessidade de todos os seus docentes, o que causa uma carência desses dispositivos em aulas. Ambas as escolas veem o aparelho de celular como ferramenta pedagógica, mas se esquivam em utilizar-lhe em sala de aula. Também consideram os demais dispositivos como primordiais para a educação, apesar de não investirem em capacitações para os seus docentes, de modo que eles possam utilizar tais dispositivos de forma eficaz.

Em consequência disso, os docentes têm sido desestimulados a utilizar estas ferramentas, e quando utilizam, não utilizam de forma profícua. Apesar de mais da metade deles declararem, enquanto acadêmicos, terem recebido algum tipo de capacitação sobre o que diz respeito aos recursos audiovisuais, não foram capazes de se expressarem bem sobre o emprego dos recursos audiovisuais em suas aulas, isto talvez explique o fato de os seus discentes enxergarem a necessidade de maior uso desses instrumentos nas aulas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecendo os recursos audiovisuais como essenciais para o uso no ambiente escolar, em razão dos grandes avanços tecnológicos que continuam a surgir, e refletindo sobre o papel transformador destas tecnologias atuantes em muitos aspectos deste mundo globalizado, espera-se que a escola também se transforme e assim torne profícua o seu ensino.

Por esse motivo, ao investigarmos uma escola de Nível Fundamental II, e a única escola de Nível Médio no município de Crisópolis/BA, descobrimos que estas escolas

não estão adotando recursos audiovisuais importantes, como a lousa digital e os espaços digitais, por meio do computador e de aparelhos como celulares e tablets. A escola de Nível Fundamental II, apesar de reconhecer o valor desses recursos, não tem recebido o apoio necessário para beneficiar-se desses. Quando se trata da segunda escola, quatro dos seus seis professores respondentes à pesquisa concordam que há poucos recursos audiovisuais à sua disposição, apesar de a sua diretora discordar disso.

A insuficiência desses dispositivos nessas escolas acaba afetando os seus discentes, os quais reconhecem a necessidade de uma maior presença do audiovisual nas aulas. A carência de recursos tecnológicos nessas escolas justifica o pouco uso que os docentes fazem deles. A falta de apoio a estas escolas, por sua vez, justifica a carência dos recursos tecnológicos.

No entanto, percebemos que não somente a carência de dispositivos audiovisuais justifica o pouco uso feito pelos professores em sala de aula. No que diz respeito a isso, constatamos também que as escolas não propõem capacitações aos seus docentes, não são influenciadoras nesse sentido. Este aspecto negativo ficou refletido a partir do momento em que nenhum dos docentes entrevistados soubera contar uma experiência positiva ou negativa que talvez tivera com os recursos audiovisuais como, por exemplo, o datashow, dispositivo utilizado por todos os docentes entrevistados.

O mesmo acontece com o aparelho de celular: apesar de docentes e diretores defenderem seu uso como instrumento pedagógico quando bem planejado, nenhum dos professores utilizam-lhes em suas aulas e nenhum dos diretores deixou claro como podem seus docentes e discentes usufruí-lo em sala de aula.

Todos os docentes possuem um ponto de vista positivo em relação ao audiovisual em sala de aula, reconhecendo sua interdisciplinaridade, mas o apoio que recebem não é suficientemente capaz de inovar as suas práticas educativas. É preciso mais apoio às escolas, investimento em TICs e em capacitação continuada, pois, capacitar professores é garantir o futuro da escola.

Portanto, estas escolas carecem de recursos suficientes para investimento nestas novas ferramentas pedagógicas, influenciadoras de sentidos, capazes de transformar a arte de ensinar. Por isso, devemos investigar o que justifica essa falta de apoio às escolas quando o assunto é a introdução aos recursos audiovisuais.

REFERÊNCIAS

- CORRÊA, Juliane. **Novas tecnologias da informação e da comunicação: novas estratégias de ensino/aprendizagem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- BARROS, Cláudia. Capacidade de leitura de textos multimodais. **Polifonia**, Cuiabá, EDUFMT, n. 19, p. 161-186, 2009.
- DIANA, Daniela. **O que é hipertexto**. TodaMatéria. Artigo revisado em 05/02/2018. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/o-que-e-hipertexto/>. Acesso em 20 nov. 2020.
- FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 335-352, dez., 2010.
- GENNARI, Adilson; ALBUQUERQUE, Cristina **Globalização, desemprego e (nova) pobreza: Estudo sobre impactos nas sociedades portuguesa e brasileira**. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 92, 2011. Disponível em <http://journals.openedition.org/rccs/3970>. Acesso em 17 out. 2020.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- JACKIW, Elizandra; DIAS, Luis; COSTA, Rosa M. TV Multimídia e sua relação com a comunicação, a escola e a juventude. **Conexão – Comunicação e Cultura**, Caxias do Sul, v. 10, n. 19, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/658>. Acesso em: 15 nov. 2020.
- NAKSHIMA, Rosária; AMARAL, Sérgio. A linguagem audiovisual da lousa digital interativa no contexto educacional. **ETD – Educação Temática Digital**. Campinas, v. 8, n. 1, p. 33-48, dez., 2006. Disponível em: <https://document.onl/documents/a-linguagemaudiovisual-da-lousa-digital-interativa.html>. Acesso em: 23 maio 2020.
- OLIVEIRA, Cássia Araújo de; ABREU, Waldir Ferreira de; OLIVEIRA, Damião Bezerra. Conhecimento e educação na pós-modernidade. **Revista Margens Interdisciplinar**, [S.l.], v. 7, n. 8, p. 175-188, maio, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/2754>. Acesso em 24 jun. 2020.
- PRETTO, Nelson. A educação e as redes planetárias de comunicação. **Revista Educação & Sociedade**, v. 16, n. 51, pp. 312-323, ago., 1995. Disponível em: <https://egroupware.ufba.br/~pretto/textos/cedes.htm>. Acesso em: 23 maio 2020.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- STINGHEN, Regiane Santos. **Tecnologias na educação: dificuldades encontradas para utilizá-la no ambiente escolar**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa

Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em:
https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/169794/TCC_Stinghen.pdf?sequence=1. Acesso em: 17 out. 2020.

TAMAR, Lebiã Gomes. **Pensar a educação mediada por tecnologias digitais**. Centro de Educação, UFPB, LEPPI. Disponível em:
<http://www.ce.ufpb.br/leppi/contents/documentos/publicacoes/pensar-a-educacao-mediada-por-tecnologias-digitais.pdf/view>. Acesso em: 24 out. 2020.

ZACHARIAS, Valéria Ribeiro de Castro. Letramento digital e hipertextualidade. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, p. 20-24, 2016.